

Atitude estética, Recepção estética e Compreensão pelos sentidos

A compreensão pelos sentidos

Agora fica mais fácil entender a definição de estética como "compreensão pelos sentidos" e "percepção totalizante". A arte desafia o nosso intelecto tanto quanto as nossas capacidades perceptivas e emocionais. Quando nos expomos a uma obra de arte - seja ela erudita ou popular - de peito aberto, sem preconceitos e sem impor limites à experiência, todo o nosso ser, tudo o que somos, pensamos e sentimos, se faz presente e contribui para o surgimento de um sentido no sensível. Ao mesmo tempo, cada experiência estética educa o nosso gosto, torna a nossa sensibilidade mais aguda, nos enriquece emocional e intelectualmente, por meio do prazer e da compreensão que nos proporciona.

Van Gogh usou pinceladas curtas, com tinta grossa e cores contrastantes. O artista se inspirou na paisagem que via da janela de seu quarto em um sanatório no sul da França, mas pintou a cena de memória, acrescentando lembranças de sua juventude e infância (como a torre da igreja). O céu, que toma dois terços da tela, quase parece um mar revolto, como se as estrelas estivessem em movimento incessante. O movimento é dado pelas pinceladas que formam linhas curvas e pelas cores justapostas. Essa movimentação contrasta com a aparente calma do vilarejo. O cipreste, característico dessa região da França batida pelos ventos, estabelece uma ligação entre céu e terra. Formalmente, é o contraponto vertical a uma paisagem basicamente horizontal. Van Gogh compreendia o valor emocional das cores que dão um "estilo grandioso para as coisas". Usava as cores pelo seu valor expressivo, não se preocupando com o realismo, e menos ainda com a ideia de criar uma ilusão de realidade, da cena.